

A DIVERSIDADE TIPOLÓGICA NA COMPOSIÇÃO DE PALAVRAS NEOCLÁSSICAS AGRO-X

LA DIVERSIDAD TIPOLÓGICA DE COMPUESTOS NEOCLÁSICOS AGRO-X

THE TYPOLOGICAL DIVERSITY IN THE AGRO-X NEOCLASSICAL COMPOUNDS

Neide Higino da Silva*

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Este trabalho investiga as relações estruturais e semânticas de construções que apresentam o formativo “agro-” denominadas de compostos neoclássicos, a exemplo de *agronomia*, *agromoda* e *agrocombustível*. O objetivo é identificar características que estabelecem vínculos entre essas construções que, em princípio, apresentam-se como díspares, em função dos vários significados que o componente pode assumir (*agro-* pode significar *campo* em *agrologia*, *produtos agrícolas* em *agroexportação* e *ciências agrárias* em *agroveterinária*). No entanto, essas composições apresentam um grau de semelhança relacional que influencia a sua categorização. Os dados examinados foram selecionados por Higino da Silva (2016). A fundamentação teórica que norteia a análise é o *continuum* composição-derivação, como proposto por Bauer (2005), Kastovsky (2009), Gonçalves (2011b) e Gonçalves e Andrade (2012). Considerando uma rede de associações estruturais entre essas formações, de acordo com Bybee (2010), é formulado um esquema geral que contempla os compostos neoclássicos agro-X.

PALAVRAS-CHAVE: Compostos neoclássicos. Esquema de formação de palavras neoclássicas. Secretion Morfoperfilado.

RESUMEN: Este artículo investiga las relaciones estructurales y semánticas de las construcciones que tienen la formación “agro” llamadas compuestos neoclásicos, tales como *agronomia*, *agromoda* y *agrocombustível*. El objetivo es identificar características que pueden establecer enlaces entre estas palabras que parecen, a priori tan dispares, dependiendo de los diferentes significados que el mismo radical puede tomar (*agro-* puede significar *campo* en *agrologia*, *produtos agrícolas* en *agroexportação* y las *ciências agrícolas* en *agroveterinária*). Sin embargo, estas composiciones presentan un grado de similitud relacional que influye en su categorización. Los datos examinados se seleccionaron por Higino da Silva (2016). El marco teórico que guía el análisis es *continuum* composición y derivación, tal como se propone por Bauer (2005), Kastovsky (2009), Gonçalves (2011b) y Gonçalves y Andrade (2012). Mientras

*Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português). E-mail: neidehigino@uol.com.br.

una red de asociaciones estructurales entre esas formaciones, sugerida por Bybee (2010), se propone un esquema general para los compuestos neoclásicos agro-X.

PALABRAS CLAVE: Compuestos neoclásicos. Esquema de formación de palabras neoclásicos. Secreion Morfoperfilado.

ABSTRACT: This paper investigates the structural and semantic relations of constructions which present the “agro-” formative called neoclassical compounds, such as *agronomia*, *agromoda*, and *agrocombustível*. The objective is to identify characteristics that can establish links between constructions which, at first, appear to be disparate, depending on the various meanings that the same radical can assume (*agro-* can mean *campo* in *agrologia*, *produtos agrícolas* in *agroexportação*, and *ciências agrárias* in *agroveterinária*). However, these compounds present a degree of relational similarity that influences the categorization of these constructions. The examined data have been selected by Higino da Silva (2016). The theoretical framework that guides the analysis is the continuum composition-derivation, as proposed by Bauer (2005), Kastovsky (2009), Gonçalves (2011b), and Gonçalves and Andrade (2012). Considering a structural association’s network among these formations, according to Bybee (2010), a general scheme has been formulated to agro-X neoclassical compounds.

KEYWORDS: Neoclassical compounds. Formation scheme of neoclassical words. Secreion Morfoperfilado.

1 INTRODUÇÃO

Diferentes autores (BAUER, 1998; AMIOT; DAL, 2007; RALLI, 2008; LÜDELING, 2006; PETROPOULOU, 2009; PANOCOVÁ, 2012) têm-se voltado para o estudo do processo de formação de palavras constituído por radicais de origem grega e latina, os compostos neoclássicos. No entanto, como um caleidoscópio, as construções neoclássicas produzem uma combinação diferente a cada movimento, a exemplo de *agrocombustível*¹ (“combustíveis feitos à base de produtos agrícolas.” (BIOCOMBUSTÍVEL..., 2015)); *agrogirl* (“são sempre semi-írgens e de família.” (AGROBOY..., 2016)); homoafetivo, homofobia, biodiesel, ecoturismo, dificultando a classificação nos moldes aristotélicos, mas passíveis de sistematização no modelo de classificação por protótipos, como proposto por Rosch (1978), pois o modelo permite uma análise entre os elementos de uma mesma categoria em termos central e periférico, o que justifica a existência de um *continuum* composição-derivação (BAUER, 2005; KASTOVSKY, 2009; GONÇALVES, 2011a; GONÇALVES; ANDRADE, 2012).

Petropoulou (2009) defende que, embora haja uma flutuação dentro da categoria, é possível identificar semelhanças que possibilitem postular a existência de uma classe própria entre os compostos neoclássicos. Segundo Bybee (2010), o gradiente e a variação, a regularidade e a padronização são características que constituem a linguagem. A autora (2010) esclarece que esses diferentes fatores atuam tanto na produção de padrões regulares quanto na identificação de desvios. Isso pode ser observado no comportamento dos compostos neoclássicos, em particular, naqueles constituídos por “agro”, foco deste artigo.

Entre os compostos neoclássicos, analisaremos as construções *agro-X*, especialmente, a diferença de sentidos assumidos pelo radical neoclássico em novas formações. Por exemplo, em *agrocombustível* (“combustível feito à base de produtos agrícolas”), *agro-* significa “produtos agrícolas” e não “campo”, significado admitido em *agrômeno* (“indivíduo que vive no campo”)². Em princípio, isso poderia não ser um problema, tendo em vista que esse comportamento remete à recomposição, isto é, “processo associado à composição [...] que ocorre quando apenas uma parte do composto passa a valer pelo todo e depois se liga a outra base, produzindo uma nova composição” (MONTEIRO, 1986, p. 170). Contudo, o significado da forma encurtada *agro-* não é recorrente como *foto-* em *fotolegenda*, *fotonovela*, *fotomontagem*, que não atualiza o significado grego “luz”, mas sim “fotografia”. Em alguns casos, o sentido de *agro-* não está relacionado ao significado do composto original, tal como em *agroenergia*, em que denota “agricultura de matérias-primas energéticas renováveis”.

¹ Os dados citados, neste trabalho, foram selecionados por Higino da Silva (2016). De acordo com a autora (2016), eles foram recolhidos de verbetes do Dicionário Eletrônico Houaiss; do Grande Dicionário Houaiss Beta da Língua Portuguesa; do Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa; do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e da *Internet*, sobretudo da ferramenta eletrônica de busca *Google*. As quatro primeiras fontes serviram como recursos para observar formas já consagradas na língua; a última, por sua vez, funcionou para verificar novas formações *agro-X*. Apresentaremos, conforme Higino da Silva (2016), para novas formações não dicionarizadas, exemplos e possíveis definições, encontrados no site de busca *Google*, do qual foram retirados.

² As acepções dos vocábulos dicionarizados apresentadas neste trabalho são do Grande Dicionário Houaiss Beta da Língua Portuguesa.

Portanto, pautados no *continuum* composição-derivação, pretendemos identificar o modo como as variações semânticas interferem no posicionamento dessas construções no *continuum*. Nossa hipótese é a de que a significação dos formativos gera mudança na análise dos processos de formação de palavras e, conseqüentemente, na identificação dos membros centrais e periféricos das categorias.

O modelo baseado no uso (LAKOFF; JOHNSON, 1980; CROFT; CRUSE, 2004; LANGACKER, 2008; BYBEE, 2010) é o referencial teórico que orienta este trabalho, uma vez que as estruturas investigadas são compreendidas como resultado de atividades cognitivas e sociais que se manifestam nas mudanças linguísticas.

O presente artigo está organizado da seguinte maneira: na seção 2, é apresentada a fundamentação teórica que norteia este trabalho; na seção 3, é feita a análise dos dados, considerando a posição dos compostos neoclássicos no *continuum* composição-derivação e os reflexos da rede de significações assumidas por *agro-* na classificação de novas formações e, conseqüentemente, no posicionamento dessas no *continuum*; na seção 4, há uma indicação de proposta de análise para as construções consideradas marginais; por fim, a seção 5 conclui este trabalho.

2 MODELO BASEADO NO USO

Esta seção apresenta alguns pressupostos da Linguística Cognitiva (LC) que fundamentam a análise e a descrição dos dados aqui pesquisados. Segundo Lakoff e Johnson (1980), a Linguística Cognitiva é um modelo teórico que compreende a linguagem como fenômeno dinâmico, emergente da relação entre homem, meio e cultura, integrado com os demais elementos do sistema cognitivo. Nessa perspectiva, a estrutura da linguagem não se organiza em módulos, mas em um *continuum* de unidades simbólicas, resultante da associação entre o polo semântico e o polo formal em diferentes níveis: morfológico, lexical e sintático. Como tais componentes estruturam o conteúdo conceptual, qualquer mudança formal tem efeitos semânticos, associando, dinamicamente, a estrutura formal com o conteúdo semântico.

Segundo Bybee (2010, p. 1-2), a linguagem é muito mais um fenômeno dinâmico do que estático e esse movimento manifesta-se na perfeita relação entre variação e gradiente. O conceito de gradiente favorece a análise de elementos gramaticais ou lexicais que são difíceis de distinguir, em função da mudança gradual que sofrem ao longo do tempo, que os leva a moverem-se num *continuum* de uma categoria³ para outra. Já a variação das unidades e da estrutura da língua é uma contingência do uso e as sucessivas mudanças em uma sincronia criam um caráter gradiente na variação. Bybee (2010) conclui que o gradiente não é apenas um tratamento descritivo dos processos linguísticos, é também um reflexo do uso da linguagem no processo de armazenamento na memória e na organização desse armazenamento.

De acordo com o exposto inicialmente, o gradiente e a variação, a regularidade e a padronização são características que constituem a linguagem. Bybee (2010, p. 6) esclarece que esses diferentes fatores atuam tanto na produção de padrões regulares quanto na identificação de desvios. A linguagem é uma atividade cognitiva e social, conseqüentemente, a língua retrata a dinamicidade dessas esferas, que estão fortemente imbricadas. Pensar em regularidade, a partir desse ponto de vista teórico, é identificar esquemas comuns nas diferentes manifestações linguísticas.

Na próxima seção, assim, será apresentado o conceito de categorização utilizado pelo modelo baseado no uso e sua importância para a organização e armazenamento do conhecimento linguístico.

³ Langacker (2008, p. 17) emprega o termo “categoria” para se referir ao conjunto de elementos com propósito equivalente.

2.1 CATEGORIZAÇÃO E O CONTINUUM COMPOSIÇÃO-DERIVAÇÃO

A visão de categorização adotada pela Linguística Cognitiva ancora-se nas propostas de organização categorial por protótipo de Rosch (1978) e no desdobramento dessa abordagem. Diferentemente dos modelos clássicos de categorização, em que os membros de uma classe devem possuir igualmente condições necessárias e suficientes, a organização prototípica avalia o grau de informação que determinado elemento conduz em relação aos demais elementos da mesma categoria e de outras categorias. Há membros mais facilmente reconhecíveis, os prototípicos, justamente por agrupar uma quantidade maior de características, mantendo uma posição mais central em relação aos demais membros da categoria; e há membros periféricos, aqueles que apresentam menos semelhanças com o prototípico e características próprias de outra categoria.

Considerando essa perspectiva de categorização, Bauer (2005) propõe uma nova análise para os processos de derivação e composição. Para o autor (2005), a fronteira entre derivação e composição é permeável em ambos os sentidos, pois formações que eram originalmente consideradas composições, podem ser compreendidas como derivação e o contrário também pode ocorrer, embora com menor frequência. O autor (2005) analisa alguns processos de formação de palavras, a exemplo de cruzamento vocabular⁴ e compostos neoclássicos, concluindo que composição e derivação são processos distintos. No entanto, alguns formativos, em transição entre formas livres e presas e vice-versa, dificultam a identificação do processo de formação que subjaz a determinadas palavras, como os *splinters*⁵, advindos do cruzamento vocabular, a exemplo de *-cade*, de *cavalcade* (“cavalgada”) e de *motorcade* (“carreata”), um *splinter* que pode ser classificado como sufixo ou como uma forma livre. Portanto, ora o formativo comporta-se como afixo, ora como palavra, ou seja, como forma de livre curso.

Segundo Bauer (2005), os compostos neoclássicos, em inglês, trazem outro embaraço, tendo em vista que os compostos do vernáculo são constituídos por palavras e aqueles por radicais, não se enquadrando no rótulo de composição. Contudo, itens como *philo-* e *-sophy* têm características de palavra, tanto em termos fonológicos quanto semânticos, o que justifica a nomenclatura ‘composto neoclássico’. O autor (2005) assinala que o comportamento flutuante dos formativos não compromete a distinção entre composição e derivação, mas influencia na limitação da fronteira entre esses processos.

Kastovsky (2009) argumenta que composição, *clipping* (truncamento⁶) e cruzamento vocabular devem ser considerados como padrões prototípicos dispostos em uma escala de componentes cada vez menos independentes que vão desde palavras passando por radicais, afixoides, afixos, palavras/radicais reduzidos em *splinters*. O autor propõe uma escala sem fazer distinção entre formativos e processos; todavia, destaca a importância do estatuto do formativo para a identificação do processo de formação de palavras, como exposto a seguir: composição (palavra) > composição de base presa (radical) > afixoides > afixação propriamente dita > composição por truncamento (recorte de palavras/radical) > cruzamento vocabular > *splinters* > acrônimos.

Gonçalves (2011a) e Gonçalves e Andrade (2012), na esteira de Bauer (2005), Kastovsky (2009), entre outros autores, propõem uma aplicação do *continuum* composição-derivação para o Português. Gonçalves (2011a) e Gonçalves e Andrade (2012) elencam critérios para o reconhecimento de compostos e derivados prototípicos e analisam diferentes formações que estão entre os polos desse *continuum* como “a combinação truncada (‘caipifruta’, ‘caipivodka’, ‘caipissuco’), a substituição sublexical (‘mãedrastra’, ‘irmãdrastra’, ‘sogradrastra’) e a recomposição (‘auto-peças’, ‘auto-escola’, ‘auto-tecnologia’)” (Gonçalves, 2011a, p. 69).

⁴ Gonçalves (2012b), na esteira de Fandrich (2008), afirma que “[...] o termo *blend* (cruzamento vocabular) é metafórico, já que vem a ser utilizado em referência à mistura de partes aleatórias de lexemas existentes. Nesse sentido, as formas resultantes refletem, iconicamente, as palavras-matrizes.” Tal como, *lixeratura* (lixo + literatura = “literatura de má qualidade”) e *aborrescente* (adolescente + aborrece = “adolescente que aborrece”), exemplos do autor.

⁵ Segundo Bauer (2005, p. 104), *splinter* é o fragmento de uma palavra usado repetidamente na formação de novas palavras, ou seja, é uma partícula não-morfêmica recorrente em cruzamentos vocabulares, com a qual se cria novas palavras. O termo foi cunhado por J.M. Berman em *Contribution on blending*, 1961, de acordo com Bauer (2005). Exemplos: fran- em *frambúrquer* (*frango* + *hambúrquer*); *franfilé* (*frango* + *filé*); e *-nese* em *macaronese* (*macarrão* + *maionese*), em *ovonese* (*ovo* + *maionese*).

⁶ Utilizaremos o conceito de truncamento como definido por Gonçalves (2012, p. 185) “[...] processo pelo qual uma palavra-matriz é encurtada sem distanciamento de significado, mas com frequente ‘mudança no valor estilístico da palavra’, de caráter morfêmico ou não [...]”. Ou seja, unidades mínimas de significação, como “homo-” de *homossexual* e “hidro-” de *hidroginástica*, e fragmentos de palavras não reconhecidos como morfema, a exemplo de “refri” de *refrigerante* e “cerva” de *cerveja*.

Apoiados nesse modelo de análise, reconhecemos os compostos neoclássicos como uma categoria constituída por elementos prototípicos e periféricos, em vez de uma classe bem definida (BAUER, 1998). As descrições propostas por Bauer (1998); Amiot e Dal (2007); Ralli (2008); Lüdeling (2006); Petropoulou (2009); e Panocová (2012) para a composição neoclássica levam a diferentes respostas sobre as características desse processo de formação de palavras; contudo, é possível identificar pontos convergentes no que concerne (1) à dificuldade em definir um estatuto para os constituintes das construções neoclássicas, em função de englobar elementos etimologicamente comuns, mas que, na atual sincronia das línguas (Inglês, Francês, Grego, Alemão), têm características gramaticais distintas uns dos outros e (2) ao reconhecimento das diferenças estruturais entre as composições vernaculares e as composições neoclássicas, que possuem, a depender da língua, maior ou menor ponto de convergência.

Os neoclássicos não formam um conjunto homogêneo; logo, a classificação categórica dos formativos como afixos ou radicais implica contradições, pois há formativos com mais características de sufixo, como *-logo*, *-dromo*, *-grafo*, *-metro* (GONÇALVES, 2011a), e outros com mais características de radical, como *antropo-* (GONÇALVES, 2011a), mesmo entre os compostos neoclássicos prototípicos.

Amiot e Dal (2007) elencam uma série de propriedades para identificação das formas combinatórias clássicas, nomenclatura adotada pelas autoras para classificar os radicais neoclássicos: a) lexematicidade em línguas de origem, em Latim ou Grego, eram geralmente lexemas com palavras gramaticais associadas; b) ausência de realização sintática na língua-alvo; c) tipo de vocabulário que serve para formar, geralmente, vocabulário utilizado em campos científicos ou técnicos: medicina, geografia, antropologia etc.; d) presença de uma vogal de ligação (-o- ou -i-) entre os dois componentes da composição. Embora não concordemos com o rótulo formas combinatórias clássicas, lançamos mão desses critérios, para identificar as formações prototípicas dos compostos neoclássicos, e acrescentamos mais dois: composições constituídas apenas por radicais neoclássicos, a exemplo de *agropédico* e de *agromancia*, e as que preservam o significado etimológico do formativo, tal como *agrografia* e *agrômeno*, em que *agro-* significa campo, como sugerido por Higino da Silva (2012), uma vez que, na recomposição, os elementos neoclássicos passam por uma ressignificação, como se pode observar, por exemplo, em *homoafetivo*, em que “homo” não mais significa “mesmo, igual”, mas, em vez disso, denota *homossexual*, ou seja, faz remissão ao composto neoclássico de origem.

3 NOVOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS PARA O CONTINUM COMPOSIÇÃO-DERIVAÇÃO

Considerando os critérios de ordem morfológica, sintática e semântica, elencados por Gonçalves (2011a) e Gonçalves e Andrade (2012), que auxiliam no reconhecimento das construções compostas e derivadas prototípicas, observa-se que *agro-*, assim como *agri-*, em algumas formações, têm as seguintes características: a) são formas presas; b) possuem posições pré-determinadas, à esquerda; c) em geral, constituem compostos com cabeça lexical⁷ à direita; e d) combinam-se a palavras, aproximando-se dos afixos e, conseqüentemente, da derivação. São exemplos dessas formações *agroecosistema* (“ecossistema artificial que se estabelece em áreas agrícolas”) e *agrocombustível* (“combustível à base de produtos agrícolas”). No entanto, há casos, no quais a cabeça lexical encontra-se à esquerda, como em *agroaçucareiro* (“cultivo e industrialização da cana-de-açúcar”) e *agroalimentar* (“relativo à produção, processamento e embalagem de produtos alimentares de origem agrícola, destinados ao uso humano”). E outros em que não há cabeça lexical, pois os formativos estão numa relação de coordenação, comportamento que remete aos radicais, uma vez que esses podem estar à direita ou à esquerda, como em *agroclimatérico/agroclimático* (“referente à agricultura e ao clima”) e *agropastoril* (“relativo à agricultura e ao pastoreio”).

A flutuação de *agro-* poderia ser um impasse para a formulação de generalizações acerca das formações neoclássicas. No entanto, no *corpus* analisado por Higino da Silva (2016), com 87 dados, foram observadas as características mais salientes, as que permitem

⁷ O conceito de cabeça lexical, utilizado neste trabalho, tem por base a relação sintática estabelecida entre os constituintes da composição, como definido por Sandmann (1989): relação de subordinação ou de coordenação. No primeiro caso, a subordinação pode ser do tipo determinante-determinado, ou seja, o núcleo ou a cabeça lexical fica à direita da construção. A outra possibilidade é a subordinação do tipo determinado-determinante, isto é, o núcleo é o elemento à esquerda da construção. No segundo caso, a relação é por coordenação, portanto, não há cabeça lexical.

agrupar essas composições em termos de “semelhança de família”⁸: a) presença de um radical clássico – nesse caso, *agro-*; b) presença da vogal fronteira -o-. Os outros critérios, tais como posicionamento do formativo na construção, relação sintática entre os elementos, realização fonética e significado do formativo, não só identificam os membros prototípicos, mas também podem aproximar essas construções de outros processos de formação de palavras.

É possível afirmar que, entre as 87 palavras pertencentes ao *corpus*, apenas 4 (*agrômeno*, *agromania*, *agrografia*, *agrologia*) apresentam todas as características propostas por Amiot e Dal (2007): são vocábulos técnico-científicos; apresentam a vogal de ligação -o- entre os radicais. Esses dados observam também os critérios sugeridos por Higino da Silva (2012): constituem-se de duas bases neoclássicas, o que distingue construções prototípicas das híbridas, e instanciam o significado etimológico do formativo (*campo*). Os demais dados do *corpus* desrespeitam pelo menos um desses critérios, como descrito nos exemplos a seguir:

- 1) *agrobandidismo* (“ação de bandidos no campo”) (O AGROBANDITISMO..., 2011);
- 2) *agrogirl* (“são sempre semi-virgens e de família”) (AGROBOY..., 2016);
- 3) *agrotv* (“emissora de televisão”) (AGROTV..., 2015);
- 4) *agroempresário* (“vulgo fazendeiro”) (AGROEMPRESÁRIO..., [200?]).

As composições elencadas de (1) a (4) não são termos técnico-científicos; as bases têm origens diferentes, o formativo grego combina-se a palavras do vernáculo em (1), (3) e (4) e em (2) a um empréstimo do inglês. Por fim, o significado etimológico de *agro-* manifesta-se apenas em *agrobandidismo*.

Considerando a relevância do significado do formativo para a identificação do processo de formação de palavras que subjaz a composição, vamo-nos deter sobre esse critério.

O critério semântico preza pelo sentido dos radicais em suas línguas de origem⁹. Como mencionado anteriormente, esse fator ratifica a identidade dos neoclássicos, pois há uma ressignificação do formativo em outros processos constituídos por esses elementos, como em *agrobiodiversidade* (“diversidade das formas de vida nas paisagens agrícolas”). Embora *ager e ayvôç*, de acordo com os dicionários etimológicos, já apresentassem diferentes acepções, no Latim e no Grego, respectivamente, em Português *agro-* amplia seu sentido de acordo com a construção de que participa e, por isso, os significados nem sempre são recorrentes.

O fato de *agro-* assumir diferentes significados, como nos exemplos a seguir:

- 5) “agropecuária” em *agropesca* (“a lista de produtos e serviços da agropecuária e pesca.”) (CONCLA, [2003?]);
- 6) “agricultura” em *agromineral* (“insumo absolutamente indispensável para viabilizar a agricultura.”) (FERNANDES; LUZ; CASTILHOS, 2010);
- 7) “country” em *agromoda* (“moda country em geral.”) (AGROVET..., 2012); e
- 8) “agroindústria” em *agroportal* (“o evento, no Parque de Exposições de Salvador, é uma importante vitrine para a agroindústria baiana.”) (BAHIA, 2006)

Significados motivados por uma metonímia, relaciona-o à recomposição, nos termos de Gonçalves (2011b, p. 19) e Gonçalves e Andrade (2012, p. 134). Para esses autores, a recomposição é “[...] uma metonímia formal (de um arqueoconstituente), (que) assume o significado do composto de que era constituinte e atualiza esse conteúdo especializado na combinação com novas palavras”.

Na recomposição, os formativos guardam semelhanças com radicais e afixos, sendo, por isso, nomeados por Gonçalves e Andrade (2012, p. 135) de afixoides, como destaca Higino da Silva (2012, p. 55). Segundo Sandmann (1989, p. 105), são elementos intermediários que estão entre a composição e a derivação. De acordo com Booij (2005, p. 121),

⁸ Segundo Wittgenstein (1979) [1953], os membros de uma categoria não precisam apresentar os mesmos atributos que os outros; os elementos, bem como uma família, podem possuir semelhanças de forma amplamente variada, constituindo, assim, uma categoria. Wittgenstein (1979) [1953] observa que a categoria pode ser estendida e novos membros podem ser introduzidos, desde que se assemelhem a membros constituintes.

⁹ De acordo com Lewis e Short (1955), *ager* pode significar campo, solo, terra, terreno cultivado, território, opondo-se à cidade; pode significar também medida de comprimento, território. Chantraine (1968) apresenta as seguintes acepções para *agro*: campo, terreno, pasto, campo não cultivado.

Um afixoide é um lexema que ocorre em um subesquema de compostos em que a outra posição ainda é uma variável, sem uma especificação lexical. Tais esquemas são intermediários entre compostos concretos individuais e esquemas totalmente abstratos para estruturas compostas. O significado específico e recorrente de um lexema na estrutura do composto é especificado neste nível intermediário.

Contudo, nos exemplos de (5) a (8) e nos seguintes, independentemente do registro de entrada do vocábulo na língua, *agro-* não tem significado recorrente. Em (9), assume o sentido de “agricumensura”; em (10), “propriedades rurais” e em (11) “produtos agrícolas”, afastando o formativo dos afixoide e do processo de recomposição. Outro aspecto relevante diz respeito ao encurtamento, os significados sintetizados não aludem à forma encontrada na recomposição, uma vez que o formativo à esquerda é *agro-* (e não *agri-*):

9) *agrômetro* (1900¹⁰) (“Instrumento usado na agrimensura.”) (HOUAISS, 2009);

10) *agroturismo* (s/ data) (“tipo de turismo caracterizado por visitas a propriedades rurais e a seus arredores.”) (LAMB, [2014?]);

11) *agroexportação* (s/ data) (“exportação de produtos agrícolas.”) (HOUAISS, 2009).

Não há, nessas relações, como ressaltado por Higino da Silva (2012, p. 66), coerência entre a parte formal do encurtamento e a palavra original. Apesar disso, há nesses complexos morfológicos, de fato, uma metonímia, isto é, experimentam um “[...] processo cognitivo em que uma entidade conceitual, o veículo, fornece acesso mental a outra entidade conceitual, dentro do mesmo domínio [...]” (KÖVECSSES; RADDEN, 1998, p. 39).

O encurtamento e a nova significação assumida por *agro-*, em palavras como *agroeologia* e *agroexportação*, não o inclui entre os truncamentos vocabulares, uma vez que a forma resultante do encurtamento não pode ser “escaneada” das palavras-fonte *agricultura* e *agrícola*, pois há alteração da vogal do vocábulo (originalmente -i-, passando a -o-). “A mudança da vogal é algo extremamente relevante (e instigante), tanto do ponto de vista histórico quanto morfológico, já que há dois formativos em concorrência, *agri-* e *agro-*.” (HIGINO DA SILVA, 2012, p. 66), por isso, é um aspecto a ser considerado na recomposição (MONTEIRO, 1986; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2010).

Warren (1990, p. 119) propõe o conceito de *secretion*, processo no qual as unidades linguísticas recortadas conservam alguns elementos semânticos e descartam outros. As palavras passam por um encurtamento na forma e no conteúdo, tornando o truncamento semanticamente incompleto e, por isso, precisando ser preenchido. Essa é uma análise possível para o comportamento das palavras ilustradas entre (5) e (11).

No entanto, reanalisando o processo, poderíamos propor um novo conceito para *secretion*, processo no qual as unidades linguísticas passam por metonímia formal e semântica, havendo um encurtamento na forma e uma seleção de sentidos no conteúdo, ativando um e desativando os demais significados da forma truncada. A base livre adjungida à forma encurtada provocaria o *ajuste focal* (LANGACKER, 1987), capacidade humana de direcionar a atenção ao que é relevante na construção dos sentidos. Quando “as pistas verbais” (MIRANDA, 2001, p. 76) não forem o foco, a moldura comunicativa, o “[...] enquadramento social e linguístico que permite a compreensão de determinado significado [...]” (HIGINO DA SILVA, 2011, p. 35) ganhará maior importância.

¹⁰ Datação de acordo com o Grande Dicionário Houaiss Beta da Língua Português.

Portanto, nos exemplos de (5) a (11), parte da rede de sentidos de *agro-* ficaria ativada e as demais, desativadas. O significado seria ativado a partir da base à direita de *agro-*. Essa provocaria o ajuste focal. Em *agrocana* (“canal de televisão dedicado ao agronegócio”) e em *agroquímico* (“produtos químicos sobre culturas agrícolas”), as bases à direita fornecem informações sobre a forma como as concepções dos componentes podem se ajustar e como o seu conteúdo pode ser integrado (LANGACKER, 2008, p. 245), pois, na primeira, *canal* pode remeter-se a *fosso*, a *rio* ou à *emissora de TV* e na segunda, a *químico*, ao *profissional dessa área*, ou à *substância tóxica*. Nesses casos, a moldura comunicativa terá maior relevância para a construção do sentido.

Em primeira instância, tal ajuste pode parecer uma hipótese *ad hoc* formulada a fim de categorizar a maioria das construções *agro-X*, mas esse comportamento também é observado, em menores proporções, em *tele-* já que pode significar *telefone* (*tele-atendimento*) ou *televisão* (*telejornal*) em novas formações, como apresentado por Ferreira (2010, p. 70). A releitura do conceito difere da definição de Warren (1990), pois desconsidera o esvaziamento semântico da forma e sugere a ativação extensional¹¹ de acordo com o *ajuste focal*, provocado pela base livre a qual se adjunge o formativo e assemelha-se à proposta de Gonçalves (2011b):

[...] compactação (zipagem), termo que corresponde, em inglês, ao já aludido *secretion* (Warren, 1990): a parte (truncamento), numa relação de metonímia formal, adquire o significado do todo (composto original) e atualiza esse conteúdo especializado, já bastante diferenciado do etimológico, na combinação com palavras. (GONÇALVES, 2011b, p. 19)

Contudo, a nossa proposta distingue-se das aludidas por compreendermos *secretion* como um subprocesso da recomposição, pois nesta o significado do formativo é recorrente nas diferentes construções e naquele o significado atualiza-se de acordo com a base livre que se agrega ao formativo. Outra diferença está no trato da rede de sentidos do formativo. Na proposta de Gonçalves (2011b), o significado é compactado. Na hipótese por nós sugerida, o significado é focalizado, ou seja, é provocado pelo constituinte da composição e construído pela moldura comunicativa. Portanto, os sentidos não são abandonados e nem condensados, são instanciados¹² de acordo com o evento de uso. A esse processo nomearemos de *secretion morfoperfilado*.¹³

Analisando o dado *agroboby*¹⁴ a partir do conceito de *secretion morfoperfilado*, a palavra *playboy* (empréstimo do inglês) sofre um truncamento, mas, diferente do que acontece na recomposição, o segundo elemento, *boy*, passa a valer pelo todo, denotando “jovem rico, ocioso e ostentador sustentado pelo pai” (AGROBOY..., 2016) e une-se a *agro-*, que nessa construção significa “latifundiário”, em função da moldura comunicativa, identificando o pai, um proprietário de terras, que sustenta o jovem. A descrição apresentada possibilita elaborar a seguinte hipótese: *agro-* instancia-se em dois subesquemas que se colocam entre a composição e a derivação: *processo clássico de composição* e *secretion morfoperfilado*, sendo o último um processo periférico da recomposição e difere-se dessa por não ter o formativo um significado recorrente.

Esses subprocessos participam do *continuum* composição-derivação, ratificando a maleabilidade das fronteiras entre os processos de formação de palavras complexas, como detalhado no quadro a seguir:

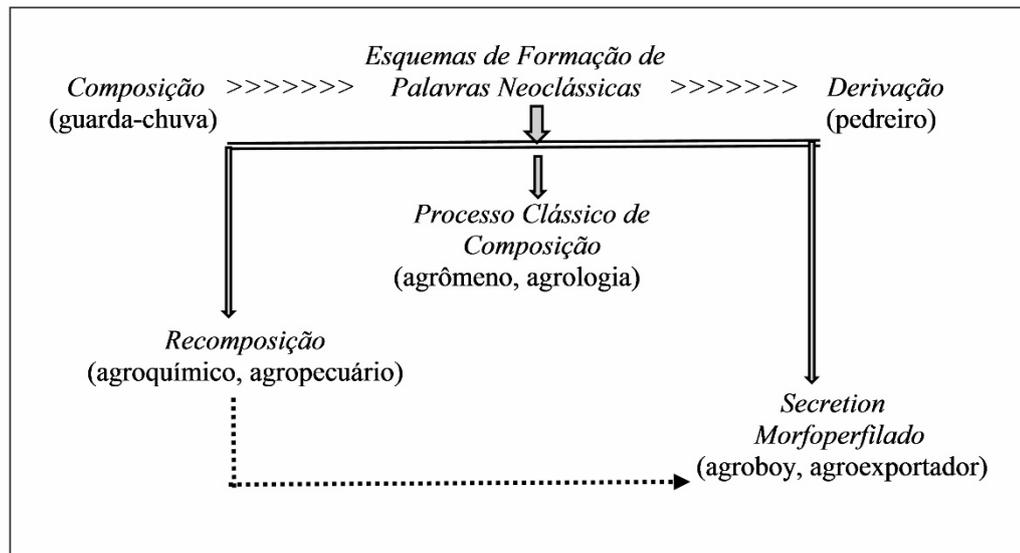
¹¹ Segundo Miranda e Farias (2011) “A extensão diz respeito aos referentes que são designados por uma dada expressão linguística.” Storms et al. (1993, p. 753) afirmam que a “[...] intensionalidade está relacionada às características importantes do conceito e a extensionalidade relaciona-se a qualidades associadas ao conceito”.

¹² Instanciação é uma relação sustentada pelo amplo inventário altamente estruturado de conjunto simbólico conhecido pelo falante que se manifesta no uso da linguagem (cf. LANGACKER, 2008, p. 17).

¹³ “O perfilamento é um tipo de construção do significado que consiste no recorte conceptual de uma expressão em uma base conceptual mais ampla. A base conceptual não se confunde com o significado das palavras, mas representa um conjunto de conhecimentos indispensáveis para a interpretação das mesmas” (FERRARI, 2011, p. 63).

¹⁴ Fazemos uma observação em relação à palavra *agroboby*; não denominamos *-boy* de *splinter*, por ser esse empréstimo uma das palavras constituintes da composição do inglês, *play + boy*.

Quadro 1: Detalhamento dos processos de formação de palavras neoclássicas



Detalhamento dos processos de formação de palavras neoclássicas

Fonte: Higinio da Silva (2016, p.149)

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista a descrição apresentada nesta pesquisa, os compostos neoclássicos agro-X encontram-se entre a composição e a derivação, uma vez que reúnem características dos dois processos, já que o formativo apresenta oscilações quanto às propriedades que o categoriza. Considerando, contudo, as peculiaridades das diferentes construções congregadas pelo rótulo de “compostos neoclássicos”, é possível estabelecer um esquema, ao qual nomeamos de ESQUEMA DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NEOCLÁSSICAS (EFPN), que, sendo menos detalhado que os exemplares, abarca uma diversidade de construções e serve como âncora para novas formações. Esse esquema é instanciado pelas construções neoclássicas prototípicas, formadas por dois elementos neoclássicos de mesma origem (*agrômeno, agromania, agrografia, agrologia*); construções neoclássicas híbridas, no entanto, não há palavras com esta característica no *corpus*, formadas por elementos neoclássicos de origens distintas (*automóvel, decímetro, sociologia*); e construções híbridas constituídas por a) elementos neoclássicos e elementos do vernáculo (*agrobandidismo, agroaçucareiro, agroalimentar*) e b) elementos neoclássicos e elementos não-vernáculos (*agrobóio, agrogirl, agroshop, agrosurf*).

A diversidade entre essas construções não é apenas de ordem estrutural. As formações agro-X mostram que o formativo em questão pode assumir diferentes significados, provocando um novo movimento no *continuum* composição-derivação, uma vez que os sentidos de *agro-* não correspondem ao esperado para os *processos clássicos de composição*, nem tampouco para a recomposição, por isso mesmo, a partir de uma releitura do conceito de *secretion*, definido por Warren (1990) e Gonçalves (2011b), propusemos um novo conceito, *secretion morfooperfilado*, subprocesso da recomposição que abarca modificações na forma, via encurtamento, e no conteúdo, por meio de ajuste focal. Esse novo conceito poderá balizar outras análises de construções neoclássicas, considerando que as palavras complexas transitam no *continuum* composição-derivação, mediante a variação formal e semântica que os formativos experimentam a depender do evento de uso comunicativo.

REFERÊNCIAS

AGROBOY. **Disciclopédia: a enciclopédia livre de conteúdo**, [S.l.], 19 jun. 2016. Disponível em: <<http://desciclopedia.org/wiki/agroboy>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

AGROEMPRESÁRIO: “louco” é quem não procura ser feliz. **POF**, [S.l.], [200?]. Disponível em: <http://www.pof.com/viewprofile.aspx?profile_id=54932669>. Acesso em: 29 ago. 2015.

AGRO TV. **Agronovas: o produtor conectado à informação**, [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.agronovas.com.br/agro-tv/>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

BAHIA. Secretaria de agricultura, pecuária, irrigação, pesca e aquicultura. **Agroportal reunirá mais de 80 empresários na fenagro**, Bahia: Seagri, 2006. Disponível em: <<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2006/11/08/agroportal-reunir%C3%A1-mais-de-80-empresas-na-fenagro-di%C3%A1rio-oficial-da-bahia>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

AGROVET agromoda. **Facebook**, Taubaté, 15 fev. 2012. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/agrovet.agromoda>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

AMIOT, Dany; DAL, Georgette. Integrating neoclassical combining forms into a lexeme-based morphology. In: BOOIJ, Geert. et al. (Org.). **On-line Proceedings of the fifth mediterranean morphology meeting**. Fréjus: University of Bologna, 2007, p. 323-336. Disponível em: <<http://www.lilec-mmm.it/wp-content/uploads/2012/09/232-336-Amiot-Dal.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

BAUER, Laurie. Is there a class of neoclassical compounds, and if so is it productive? **Linguistics**, Bélgica, v. 36, n. 3, 1998, p. 403-422.

_____. The borderline between derivation and compounding. In: DRESSLER, Wolfgang. et al. **Morphology and its demarcations**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005. p. 97-108.

BIOCOMBUSTÍVEL. **Wikipédia: a enciclopédia livre**. [S.l.], 12 dez. 2015. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Biocombust%C3%ADvel>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

BISOL, Leda. O clítico e seu status prosódico. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 9, n.1, p. 5-30, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2318/2267>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

BOOIJ, Geert. Compounding and derivation. Evidence for Construction Morphology. In: DRESSLER, Wolfgang. et al. **Morphology and its demarcations**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005. p. 109-132.

BYBEE, Joan. **Language, usage and cognition**. New York: Cambridge University Press. 2010.

CONCLA: comissão nacional de classificação. **IBGE**. [S.l.], [2003?]. Disponível em: <concla.ibge.gov.br/classificacoes/portema/produtos/lista-de-produtos/prodlist-agro-pesca.html>. Acesso em: 29 ago. 2015.

CROFT, William; CRUSE, Allan D. **Cognitive linguistics**. Cambridge: University of Cambridge Press, 2004.

CALLOU, Dinah; SERRA, Carolina. Variação do rótico e estrutura prosódica. **Revista do GELNE**, Natal, v. 14, n. Especial, p. 41-58, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9363/6717>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

CHANTRAINE, Pierre. **Dictionnaire étymologique de la langue grecque**: histoire des mots. Tomo I. Paris: Klincksieck, 1968. Disponível em: <<https://archive.org/details/Dictionnaire-Etymologique-Grec>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

FERNANDES, Francisco Rego Chaves; LUZ, Adão Benvido da; CASTILHOS, Zuleica Carmen (Ed.). **Agrominerais para o Brasil**. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2010. Disponível em: <<http://www.cetem.gov.br/agrominerais/novolivro/cap7.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, Rosângela Gomes. Uma abordagem morfossemântica das formações tele-x no português brasileiro. In: JEL, 6., 2010, Rio de Janeiro. **Programação e Resumos**. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. p. 61-74. Disponível em: <http://www.pglettras.uerj.br/linguistica/textos/livro06/LTAA06_a04.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2013.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Composição e derivação: polos prototípicos de um continuum? Pequeno estudo de casos. **Domínios da Linguagem**, Uberlândia, v. 5, n. 2, p. 62-89, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/13644>>. Acesso em: 9 set. 2013.

_____. Compostos neoclássicos: estrutura e formação. **ReVel**, n. 5, p. 6-39, 2011. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_5_compostos.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2013.

_____; ANDRADE, Katia Emmerick. El status de los componentes morfológicos y el continuum composición-derivación en portugués. **Linguística**, Uruguai, v. 28, n. 2, p. 119-145, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.edu.uy/pdf/ling/v28n1/v28n1a08.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2013.

_____. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. **Signum**: Estudos Linguísticos, Londrina, v. 15, n.1, p. 169-199, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/10721/11171>>. Acesso em: 11 set. 2013.

GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS BETA DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

HIGINO DA SILVA, Neide. **Diferentes perspectivas sobre o formativo agro-**: aspectos históricos, morfológicos e semânticos. 2016. 188f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

_____. Agri- e agro-: a produção no “campo” do *continuum* composição-derivação. **Cadernos do NEMP**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 53-68, 2012. Disponível em: <<http://www.nemp.com.br/images/pdf/neide%20higino%20da%20silva.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. **Metáfora e metonímia nas construções com pé**: uma abordagem cognitivista. 2011. 112f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

HOUAISS, Antônio et al. **Dicionário eletrônico Houaiss de língua portuguesa**. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2009. CD-ROM.

KASTOVSKY, Dieter. Astronaut, astrology, astrophysics: about combining forms, classical compounds and affixoids. In: SYMPOSIUM ON NEW APPROACHES IN ENGLISH HISTORICAL LEXIS, 2008, Somerville, Massachusetts. **Selected proceeding**...Massachusetts: Cascadilla Proceedings Project, 2009. p. 1-13. Disponível em: < <http://www.lingref.com/cpp/hellex/2008/paper2161.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

KÖVECSÉS, Zoltán; RADDEN, Günter. Metonymy: developing a cognitive linguistic view. **Cognitive Linguistics**, [S.l.], v. 9, n. 1, 1998.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas de la vida cotidiana**. 7. ed. Madrid: Catedra, 1980.

LAMB, Robert. Como funciona o agroturismo. **Howstuffworks**. Carolina do Norte, [2014?]. Disponível em: < <http://viagem.hsw.uol.com.br/agroturismo.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

LANGACKER, Ronald Wayne. **Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites**, v. 1. California: Stanford University Press, 1987.

_____. **Cognitive grammar: a basic introduction**. New York: Oxford University Press. 2008.

LEWIS, Charle Thomas; SHORT, Charles. **A latin dictionary**. Londres: Oxford University, 1955.

LÜDELING, Anke. Neoclassical word-formation. In: BROWN, Keith. **Encyclopedia of language and linguistics**. Orford: Elsevier, 2006, p. 580-582.

MIRANDA, Félix Buguéño; FARIAS, Virginia Sita. Princípios para o desenvolvimento de uma teoria da definição lexicográfica. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 55, n. 1, p.31-61, 2011. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4167/3765>>. Acesso em: 14 maio 2016.

MIRANDA, Neusa Salim. O caráter partilhado da construção da significação. **Veredas**, Juiz de Fora, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p. 57-81, 2001. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo49.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Fortaleza: EDUFC. 1986.

OLIVEIRA, Patrícia Affonso de; GONÇALVES, Carlos Alexandre Victório. O processo de recomposição e os formativos eco- e homo- no português brasileiro: compressão semântica e análise estrutural. **Cadernos do NEMP**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 171-184, 2010. Disponível em: <http://www.nemp.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=123>. Acesso em: 12 mar. 2012.

PANCOVÁ, Renáta. Morphological properties of neoclassical formations in English. Bulletin of the Transilvania University of Brasov, series IV. **Philology, Cultural studies**, Braşov, v. 5, n. 54, p. 31-36, 2012. Disponível em: < <http://www.diacronia.ro/en/indexing/details/A20117/pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2013.

PETROPOULOU, Evanthia. On the parallel between neoclassical compounds in English and Modern Greek. **Patras Working Papers in Linguistics**, Rio, Grécia, v. 1, p. 40-58, 2009. Disponível em: < <http://pwpl.lis.upatras.gr/index.php/pwpl/article/view/15/12>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

RALLI, Angela. Greek deverbal compounds with bound stems. **Journal of Southern Linguistics**, Mississippi, v. 29, n. 1/2, 2008.

ROSCH, Eleanor. Principles of categorization. In: ROSCH, Eleanor; LOYD, Barbara B. **Cognition and categorization**. New Jersey: Erlbaum, p. 27-48, 1978.

SANDMANN, Antonio José. **Formação de palavras no português brasileiro Contemporâneo**. Curitiba: Ícone, 1989.

STORMS, Gert et al. Dominance and noncommutativity effects concept conjunctions: extensional or intensional basis? **Memory & Cognition**, [S.l.], v. 21, n. 6, p. 752-762, 1993.

Disponível em: <<http://rd.springer.com/article/10.3758/BF03202743>>. Acesso em: 3 dez. 2015.

O AGROBANDITISMO: a hora de a onça beber água. **Terras indígenas no Brasil**, [S.l.], 27 nov. 2011. Disponível em: <<https://ti.socioambiental.org/noticia/108715>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

WARREN, Beatrice. The Importance of combining Forms. In: DRESSLER, Wolfgang et al. **Contemporary morphology**. Berlin / New York: Mouton de Gruyter, 1990. p. 111-132.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979 [1953].

Recebido em 21/05/2016. Aceito em 05/08/2016.